

A DÉCIMA CLASSE DO SCHOLA AQUITANICA: COMENTÁRIOS SOBRE O ENSINO DE LATIM

Melyssa Cardozo Silva dos Santos (UFF)
cardozomelyssa@id.uff.br

O presente trabalho tem por objetivo analisar, a partir dos fundamentos teórico-metodológicos da Historiografia da Linguística, apresentados por Pierre Swiggers, a décima classe do documento conhecido por *Schola Aquitanica* (1583), regimento interno do Colégio de Guiena, redigido pelo humanista português André de Gouveia (1497–1548). O modelo de educação linguística era inspirado no círculo intelectual de Erasmo de Roterdã e no desenvolvimento da corrente de pensamento do humanismo renascentista, pautado pelo ensino das línguas clássicas, no modelo dos colégios trilíngues. A décima classe era a classe educacional inicial do colégio, e o plano de estudos registra a alfabetização latino-francesa da época. Por fim, o documento é tema de estudos da Linguística Missionária, tendo em vista que o conteúdo de alfabetização era relacionado à matéria de cunho catequético, como parte da doutrinação cristã, no clima intelectual quinhentista. O humanista André de Gouveia contribuiu para a fundação do Real Colégio das Artes de Coimbra (1548), em Portugal, e o *Schola Aquitanica* assim teria influência na recepção do humanismo renascentista nesse contexto.

Palavras-chave:

Gramaticografia renascentista. Linguística missionária. *Schola Aquitanica*.